

DECLARAÇÃO DE DAVID JUSTINO, VICE-PRESIDENTE DO PSD 18 DE JANEIRO DE 2021

A Comissão Política Permanente do Partido Social Democrata reuniu esta noite com vista a fazer um primeiro balanço dos primeiros dias do novo Estado de Emergência e do processo eleitoral que se iniciou com o voto antecipado para as eleições presidenciais que terão lugar no próximo domingo.

O quadro pandémico e a capacidade de resposta do Serviço Nacional de Saúde está em estado de rutura ou de pré-catástrofe, quer na dimensão logística quer no esgotamento acumulado dos profissionais de saúde.

Os sinais de desespero que os responsáveis hospitalares revelam deixam antever o pior dos cenários para as próximas semanas.

Perante este quadro há que reconhecer que a recente declaração do Estado de Emergência não está a ser consequente com a gravidade da situação.

O PSD votou favoravelmente o diploma que instituiu o Estado de Emergência, à semelhança de todas as iniciativas anteriores. O Governo não poderá, assim, queixar-se da falta de colaboração do maior partido da oposição – como o tem feito de forma desleal nos últimos dias – com vista a proporcionar-lhe as condições legais para um combate eficaz à pandemia.

Porém, o PSD não pode subscrever o conjunto de medidas que foram adotadas:

1. Pela oportunidade: o Governo continua a correr atrás do prejuízo, em vez de antecipar e planear as suas intervenções.

2. Pela coerência: as medidas de confinamento foram mal e tardiamente desenhadas.
3. Pela eficácia: quando se elencam 52 exceções, é dar o sinal contrário ao reforço da regra.
4. Decretar um confinamento sem qualquer fiscalização é ser conivente com a desobediência.

Neste sentido, o PSD exorta o Governo a restringir de forma drástica o número de exceções e a rever algumas situações com maior poder estruturante, como sejam a maioria dos serviços públicos, o sector da educação e da administração central e local, cujo contributo direto para a produção nacional é mais reduzido.

Foi neste contexto que a Comissão Política Permanente do PSD analisou o processo eleitoral de votações antecipadas para Presidente da República, que teve lugar ontem em todo o País.

Surpreendeu-nos as declarações do Sr. Ministro da Administração Interna. Depois de ter esperado 2 horas para poder votar, o Sr. Ministro declarou que tudo correu bem. Mais, conseguiu ver “uma alegria semelhante à das primeiras eleições democráticas”. A afirmação é de tal forma delirante que se cobre de ridículo.

Como a própria Comissão Nacional de Eleições reconheceu, houve falhas injustificáveis, deficiente organização e excesso de exposição ao contágio. Milhares de cidadãos eleitores não conseguiram votar. Tudo poderia ser diferente: o Ministério da Administração Interna dispunha de toda a informação para organizar e planear todo o processo e fê-lo de forma amadora e desleixada, sujeitando os eleitores a longas filas de espera e à própria desistência.

O Governo não pode contribuir para a desmobilização dos eleitores, nem desvalorizar o importante ato eleitoral para a Presidência da República. Se o Partido Socialista é o derrotado antecipado destas

eleições, como já foi afirmado pelo Presidente do PSD, o Governo não poderá enveredar pelo mesmo caminho.

Se não se quis equacionar o cenário de adiamento destas eleições, tal como o PSD admitiu e mostrou disponibilidade, então é da responsabilidade do Governo assegurar que o ato eleitoral decorra em completa segurança, garantindo dessa forma uma elevada participação eleitoral sem prejuízo de um eficaz combate à pandemia.

O PSD considera as próximas eleições presidenciais da maior importância para o futuro da democracia e para o futuro do país.

É nas situações mais dramáticas que se exige de todos os Portugueses a sua participação ativa e responsável. Estas eleições representam um momento único na vida da democracia e é tão irresponsável o clima de radicalismo e de ataques pessoais a que temos assistido quanto é o desleixo e a desvalorização deste ato coletivo.

Neste sentido, a CPP do PSD faz um apelo a todos os Portugueses para que no próximo domingo participem com o seu voto, respeitando as regras de proteção de todos conhecidas. Ao Governo fazemos um apelo para que aprende com o que correu mal no passado domingo para que não volte a repetir-se as cenas de desorganização e desleixo a que assistimos.